



# OS LIVROS PARADIDÁTICOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ESTRATÉGIA DE SE DISCUTIR E CONTEXTUALIZAR A INCLUSÃO: O ESTUDO DO VÔLEI SENTADO<sup>1</sup>.

Manoel Etelberto Borba Neto<sup>2</sup>  
Keoma Tabosa Guimarães Matias<sup>3</sup>  
Kênio Erithon Cavalcante Lima<sup>4</sup>

## RESUMO

*Esta pesquisa se utilizou da escala Likert para analisar o quanto um livro paradidático sobre Educação Inclusiva colaborou com a aprendizagem das regras e contextualização do vôlei sentado. Os participantes confirmam que a leitura e a vivência prática colaboraram para o aprendizado sobre o esporte e a inclusão, afirmando que o recurso foi significativo à aprendizagem.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Inclusiva; Esporte Adaptado; Livro Paradidático.

## INTRODUÇÃO

A escola tem o papel de acolher todos os alunos sem preconceito ou diferenciação, o que ratifica a necessidade dos professores sempre planejarem suas intervenções na garantia de incluir todos os seus alunos nos mais diversos processos de aprendizagem (DIAZ et al., 2009). Nesse contexto, torna-se relevante envolver também os alunos que possuem algum tipo de deficiência na apropriação dos conteúdos a serem trabalhados, resignificando o compromisso da escolar de não só ensinar o conteúdo em si; mas ofertar diversas possibilidades que incluam seus alunos no âmbito educacional para não sofrerem preconceitos, exclusões e/ ou discriminação (ARAÚJO, 2012).

Uma vez que o Brasil possui aproximadamente 14,5% de sua população total com algum tipo de deficiência (BIANCONI; MUNSTER, 2009), é importante que a escola assegure que esses indivíduos estejam incluídos nos seus sistemas de ensino e não apenas matriculados sem dar o apoio necessário para isso. Ainda de acordo com Bianconi e Munster (2009), é preciso a cooperação e uma boa preparação de todos os envolvidos, dentre eles os Professores de Educação Física nesse processo de ensino e integração desses alunos, ratificada nos estudos de Duarte e Werner (1995).

1 Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEXC - UFPE, Edital PIBEX Temático 05/2016, s/n.

2 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), manaelborbaneto@gmail.com

3 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), keoma\_tabosa@hotmail.com

4 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), keclima@ig.com.br

Em outro parâmetro educacional, entendemos que não é apenas dever dos professores da área de línguas incentivar as leituras, mas sim de todos os professores, independente da área que atue. Essa demanda se sustenta nas orientações da Lei de Diretrizes e Bases, como observado por Souza (2013):

A Lei de Diretrizes e Bases 9394/96(LDB) em seu artigo 32, inciso I, aponta a grande necessidade de trabalhar com leitura, escrita e interpretação de textos na Educação Básica, com o intuito do desenvolvimento da capacidade de aprender, devendo se voltar para a construção de futuros leitores competentes, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar, estimulando o aluno a ser sujeito do seu próprio aprendizado. (SOUZA, 2013, p. 01).

Com isso, a integração dos professores e estudantes ao desenvolvimento das tarefas escolares necessita de estratégias e recursos didáticos diversos, a exemplo da utilização dos livros paradidáticos, para maior aproximação e viabilização da inclusão. A importância dos livros paradidáticos se materializa por contemplarem problematizações, contextualização e o lúdico (MUNAKATA, 1997), sendo um atrativo e um diferencial ao trabalho dos conceitos que dialogam o conhecimento da Educação Física Escolar e a inclusão de seus alunos.

O Esporte, por sua vez, assume no âmbito escolar um papel muito importante ao promover maior capacidade de raciocínio rápido, respeito aos comandos dos professores e conhecimento para a aplicação das regras. Por suas características e relevância à aprendizagem no sistema de ensino, torna-se significativo oferecer a todos a possibilidade de praticá-lo, sem exceção, o que inclui os alunos com algum tipo de deficiência. (BRASIL, 2011). Assim, é importante o professor entender que:

Não importa a eventual condição de uma criança, de um jovem, de um adolescente, a educação integral, capaz de oferecer às pessoas instrumentos para tornarem-se cidadãos sob todos os aspectos, tem a tarefa de promover o desenvolvimento global, tanto do ponto de vista físico quanto cognitivo, psicoafetivo, social e cultural, facilitando os processos de interação e de comunicação e oferecendo apoio e suporte às famílias. (BRASIL, 2011, pag. 10).

Pensando nisso, questionamos: Como o livro paradidático pode auxiliar na construção e elaboração das aulas de Educação Física, relacionadas à Educação Inclusiva no âmbito escolar, utilizando como tema o vôlei sentado? Partimos da premissa que os livros paradidáticos oportunizam tanto o professor de Educação Física como de qualquer outra área de conhecimento à construção e à elaboração de aulas articuladas com a Educação Inclusiva no âmbito escolar por melhor contextualizar e problematizar situações práticas ao processo de ensino aprendizagem.

Assim, como objetivos concretizados, construímos um livro paradidático para ser utilizado nas aulas de Educação Física com inclusão, ilustrando e melhor contextualizando ações e regras aplicadas no vôlei sentado, melhorando a aprendizagem dos estudantes. Assim, avaliamos o quanto o livro colaborou para o processo de ensino aprendizagem da Educação Inclusiva nas aulas de Educação Física.

## **METODOLOGIA**

Participaram voluntariamente desta pesquisa estudantes do Ensino Médio e seus professores de Educação Física de uma Escola da cidade de Caruaru-PE, dentro

dos aspectos legais autorizados com **CAAE**: 54841915.9.0000.5208. Após a leitura do livro paradidático, resultado de um projeto de pesquisa-ação de um edital de extensão da universidade a que fazem parte, procedemos com as demais etapas da pesquisa. O livro confeccionado pelos autores seguiu os parâmetros e orientações técnicas disponíveis em (MUNAKATA, 1997; ARANTES, 2002). Após a aplicação do recurso e sua leitura, realizou-se a discussão sobre a história contada, as situações relatadas, com ênfase nas regras e características desta modalidade esportiva na educação inclusiva para pessoas com deficiência. No terceiro momento trabalhamos a situação de jogo para enfatizar as regras no espaço da quadra de esportes, com interrupções por parte do professor para correções na prática e retomada das regras enfatizadas no livro.

Ao final da intervenção, procedemos com a aplicação de um questionário com questões discursivas e de opinião (Escala Likert), com análises baseadas na técnica da Análise de Conteúdos. Para darmos maior confiabilidade aos nossos resultados, procedemos com a transcrição de algumas das falas dos sujeitos entrevistados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Tivemos a participação de quarenta e três estudantes, os quais avaliam o uso do livro paradidático para discutir conhecimentos da Educação Básica como algo inusitado (14,6%), estimulante (24,4%) e uma forma diferente de aprender (61,0%), ratificando a importância dada ao recurso didático à aprendizagem de conhecimentos relacionado à Educação Física. Em outro questionamento, ao relacionarem o conteúdo da Educação Física e a situação da Educação Inclusiva no livro é compreendido pelos estudantes como inusitado (12,2%), estimulante (41,5%) e uma forma diferente de aprender (46,3%), reafirmando que a inclusão de pessoas com deficiência nas atividades esportivas ainda é pouco discutida em nossos espaços escolares, com a necessidade de mais intervenções como essa (DIAZ et al., 2009; ARAÚJO, 2012), e que o recurso livro paradidático colabora com a apropriação de conhecimentos pouco discutidos no processo de ensino (MUNAKATA, 1997).

Ao analisarmos as afirmações na escala de opiniões (Quadro 01), também ratificamos o quanto os estudantes compreendem que a relação do livro paradidático e a abordagem de temas importantes, como a educação inclusiva discutidos na Educação Física, é direito de todos e obrigação do sistema de ensino (BRASIL, 2011). Reconhecem que a leitura prévia e a vivência da atividade prática colaboraram com a apropriação de conhecimentos ainda pouco discutidos em nossas escolas, atrelados à inclusão de pessoas com deficiência e a prática da Educação Física Escolar. Dentre as considerações dos estudantes, destacam-se compreensões como a importância de se integrar pessoas com deficiência e sem deficiência nas diversas atividades esportivas da referida disciplina; um meio diferente de aprender as regras do esporte com inclusão; uma forma diferente de experimentar situações reais do que é incluir (Quadro 01).

Dentre as falas dos estudantes, damos destaque a alguns fragmentos como a afirmação de que a leitura do livro na temática e a atividade prática em seguida “ajuda as pessoas com deficiência a se sentirem importantes pelo que elas são e se interagem com seus colegas de classe” (E11); “Me fez entender melhor sobre esse

esporte com regras novas e como algumas pessoas com algum tipo de deficiência devem se sentir” (E18); “Porque na Educação Física não estudamos muito a teoria com o uso de livros paradidáticos” (E31); “Precisamos aprender o outro lado do esporte, e termos o sentido de perto do que é a deficiência, pois todos somos iguais” (E37).

Afirmações	DC	IT	CC
A Educação Inclusiva deve ser discutida e trabalhada em todas as disciplinas da escola	4,7%	18,6%	76,7%
Participar dessa atividade me faz reavaliar o quanto necessitamos de mais momentos como esses em nossa formação	-	16,3%	83,7%
Ainda que não possua deficiência, caso possuísse, gostaria que meus colegas e a minha escola organizassem uma atividade como a do livro paradidático.	-	7,0%	93,0%
A contextualização presente no livro paradidático me ajudou a entender melhor sobre a inclusão na Educação Física	-	11,6%	88,4%
O uso do livro com as regras do vôlei sentado teve mais sentido por descrever e exemplificar como ela acontece	-	25,6%	74,4%
A leitura anterior do livro me preparou para a atividade prática com um esporte adaptado no entendimento das regras do vôlei sentado.	-	7,0%	93,0%

Quadro 01: Avaliação dos estudantes sobre a educação inclusiva e a Educação Física.  
 Legenda: Discordante – DC (0% a 30%); Intermediária – IT (40% a 70%) e Concordante – CC (80% a 100%) das afirmações na escala de opiniões (Escala Likert).

Em síntese, compreendemos que a interação da leitura do livro paradidático, abordando e contextualizando a educação inclusiva com o vôlei sentado na atividade da Educação Física Escolar, beneficiou a aprendizagem dos estudantes por integrar a descrição da prática esportiva e de suas regras com a realização da atividade, fortalecendo a integração do esporte com o verdadeiro sentido da inclusão.

## **THE PARADIDICAL BOOKS IN THE CLASSES OF PHYSICAL EDUCATION AS A STRATEGY TO DISCUSS AND CONTEXTUALIZE INCLUSION: THE STUDY OF SEATED VOLLEYBALL.**

*ABSTRACT: This research was used of the Likert scale to analyze how much a paradidical book on Inclusive Education collaborated with the learning of the rules and contextualization of the seated volleyball. The participants confirm that reading and practical experience have contributed to the learning about sports and inclusion, stating that the resource was meaningful to learning.*

*KEYWORDS: Inclusive Education; Adapted Sport; Paradidical Book.*

## **LOS LIBROS PARADIDÁCTICO EN LA EDUCACIÓN FÍSICA COMO UNA ESTRATEGIA PARA ANALIZAR Y CONTEXTUALIZAR LA INCLUSIÓN: EL ESTUDIO DE VOLEIBOL SENTADO.**

*RESUMEN: Esta investigación utilizó la escala de Likert para analizar la cantidad de un libro paradidático sobre la educación inclusiva colaboró con el aprendizaje de las reglas y sentado contexto de voleibol. Los participantes confirman que la lectura y la experiencia práctica ayudaron a aprender sobre el deporte y la inclusión, que indica que la característica fue un aprendizaje significativo.*

*PALABRAS CLAVES: Educación Inclusiva; El Deporte Adaptado; Libro Paradidático*

## **REFERÊNCIAS**

ARANTES, A. R. **Elaboração de um material didático de Física:** Textos e Experimentos.

Dissertação de Mestrado do Instituto de Física de São Carlos (IFSC-USP), 2002.  
Disponível em: [www.teses.usp.br/teses/disponiveis/76/76132/tde-04022014](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/76/76132/tde-04022014). Acesso em 22 de fevereiro de 2017.

ARAÚJO JR, D. A. Educação Física na escola inclusiva: Estudo de caso de uma escola regular em Salvador, Bahia, Brasil. **Revista Unijorge**, v. 13, n. 34, 2012. Disponível em: [http://revistas.unijorge.edu.br/corpomovimentosaude/...artigo13\\_34.pdf](http://revistas.unijorge.edu.br/corpomovimentosaude/...artigo13_34.pdf). Acesso em 13 de fevereiro de 2017.

BIANCONI, E. C.; MUNSTER, M. A. “Educação Física e pessoas com deficiências: considerações sobre as estratégias de inclusão no contexto escolar”. In. IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO- EDUCERE III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, de 26 a 29 de outubro de 2009 – PUCPR. **Anais...** Disponível em: [www.pucpr.br/eventos/educere/.../pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/.../pdf). Acesso em 22 de fevereiro de 2017.

BRASIL, **A educação física escolar especial, a inclusiva e as paraolimpíadas**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2011. 191p. – (Série ação parlamentar; n.435). Disponível em: [C:/Users/US/.../educacao\\_inclusiva.pdf](http://Users/US/.../educacao_inclusiva.pdf). Acesso em 22 de fevereiro de 2017.

DÍAZ, F.; BORDAS, M.; GALVÃO, N.; MIRANDA, T. (Organizadores) **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2009.

DUARTE, E.; WERNER, T. Conhecendo um pouco mais sobre as deficiências. In: COSTA, V. L de M. (Coord.). **Curso de atividade física e desportiva para pessoas portadoras de deficiência**: Educação à distância. Rio de Janeiro: ABT/UGF, 1995.

MUNAKATA, K. **Produzindo Livros didáticos e paradidáticos**. Tese de doutorado em História e Filosofia da Educação (PUC-SP), 1997. Disponível em <http://www.academia.edu/3763517/.../A1ticos>. Acesso em 22 de fevereiro de 2017.

SOUZA, J. P. Uma introdução dos livros paradidáticos no ensino de matemática. In: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO DA MATEMÁTICA, ULBRA – Canoas – Rio Grande do Sul- Brasil 16, 17 e 18 de outubro de 2013. **Anais...** Disponível em: <http://www.conferencias.ulbra.br/.../ciem/vi/.../826/320>. Acesso em 13 de fev de 2017.